



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas

Projeto de Reabilitação de Habitação Familiar para Extensão do Núcleo do Museu do Bordado e do Barro | Nisa

Relatório de Projeto de Design de Interiores

Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento

Mariana Filipa Vilela Guerra | 20140189

Orientadores:

Professora Doutora Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho

Professora Mestre Liliana Marisa Carraco Neves

Coordenador da Unidade Técnico-Científica de Arte e Design: Professor Joaquim Bonifácio

Coordenador de curso de DIE: Professor Joaquim Bonifácio

Junho de 2017

Composição do Júri

Presidente do Júri

José Gomes Simão,
Professor Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas

Vogais

Arguente:

Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa,
Professor Doutor, Professor Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas

Orientadores:

Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho,
Professora Doutora, Professora Adjunta na Escola Superior de Artes Aplicadas

Liliana Marisa Carraco Neves,
Mestre, Professora Assistente convidada na Escola Superior de Artes Aplicadas

Agradecimentos

O presente relatório e todo o projeto em si, foi sem dúvida das tarefas que mais exigiu esforço da minha parte, nos três anos de licenciatura e sem o acompanhamento de certas pessoas, não seria possível chegar aqui.

Às minhas orientadoras, Professora Arq. Mónica Romãozinho e à Professora Mestre Liliana Neves, o meu enorme agradecimento pela ajuda, pela paciência e pelos conhecimentos que pude adquirir através da vossa orientação, que me guiou para que todo o trabalho e esforço fosse compensado, e que no fim me tornou um pessoa mais trabalhadora e exigente comigo própria.

À Exma. Sra. Presidente da Câmara Municipal de Nisa, Dr^a Idalina Trindade, quero agradecer-lhe pela disponibilidade e amabilidade que teve para comigo, pois só com o seu apoio foi possível ter acesso a informação crucial para a realização deste projeto;

Aos restantes professores que de alguma maneira contribuíram para o meu conhecimento; Para além dos professores, quero agradecer também, a todas as pessoas que puderam partilhar um pouco desta caminhada, que é a licenciatura, comigo.

Aos meus amigos e colegas que sempre me apoiaram e encorajaram para que fosse uma melhor pessoa, e que caminharam ao meu lado, independentemente dos obstáculos.

Por último, mas não menos importante, aos meus pais, à minha irmã e restantes familiares, quero agradecer por me terem ajudado tanto a nível financeiro como psicológico, por acreditarem sempre nas minhas capacidades, e assim incentivarem à busca de novas oportunidades.

Resumo

Projeto Final de Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, que pretende que seja posto em prática todos os conhecimentos que foram adquiridos academicamente durante os três anos de licenciatura. No presente relatório descreve-se o projeto de reabilitação aplicado numa habitação, situada no centro histórico da vila de Nisa, distrito de Portalegre. Ao longo deste projeto conseguiu-se ter uma visão mais aproximada de como as reabilitações são vistas por outras pessoas, conseguiu-se também perceber que, neste caso, há uma grande vontade de reabilitar e dinamizar estas zonas, que dizem ser menos propícias a este tipo de estruturas.

Posto isto, o intuito da reabilitação deste edifício provém da vontade de demonstrar as principais artes nisenses, através de ateliers específicos para cada, bem como as várias zonas expositivas, onde os artesãos e outros artistas locais poderão expor o seu trabalho. Neste espaço o lazer é um grande aliado, que vem oferecer um espaço inovador e tranquilo onde se encontra a genuidade da própria habitação com a contemporaneidade.

Em suma, este projeto, procura ir de encontro às necessidades da população, do público-alvo, bem como o programa a incluir, esperando assim, que seja um contributo para a evolução da Vila de Nisa.

Palavras-chave

Reabilitação | Centro Histórico | Habitação | Design de Interiores e Equipamento

Abstract

Final project of degree in Interior and Equipment Design, which intends to put into practice all the knowledge that was acquired academically during the three years of degree.

This report describes the rehabilitation project applied in housing, located in the historic center of Nisa a Portuguese village.

Throughout this project it was possible to have a closer look of how rehabilitation is seen by other people, it was also noticed that, in this case, there is a great desire to rehabilitate and energize these zones, which they say are less propitious to this type of structures.

That said, the aim of the rehabilitation of this building comes from the desire to demonstrate the main Nisense arts, through specific workshops for each, as well as the various exhibition areas, where artisans and other local artists can expose their work. In this space leisure is a great ally, which comes to offer an innovative and quiet space where one finds the genuineness of one's own dwelling with contemporaneity

In short, this project seeks to meet the needs of the population, the target audience, and the program to be included, thus hoping that it will contribute to the evolution of the Village of Nisa.

Key-words

Rehabilitation | Historic Center | Habitation | Interior and Equipment Design

Índice Geral

1.Introdução	11
1.1 Fundamentação Objetivos.....	11
1.2 Metodologia Projetual.....	12
2. Capítulo 1 Anteprojeto	14
2.1 Elementos contextualizados.....	14
Localização.....	14
Cultura.....	15
Público-Alvo.....	15
2.2 Definição do Problema.....	16
Trabalho de Campo e Caracterização da Arquitetura e Interiores relevantes Plantas de Construção Existente Identificação dos Espaços	
2.3 Fase de Pesquisa.....	18
Projetos.....	18
Legislação Aplicável.....	19
3. Capítulo 2 Proposta Prévia	20
3.1 Definição do Programa e Zonamento.....	20
3.2 Proposta: Conceito e Organização Espacial.....	21
4. Capítulo 3 Fase Construtiva, Acabamentos e Equipamentos	25
4.1 Mobiliário e Equipamentos.....	25
4.2 Acabamentos: Revestimentos Pavimentos.....	28
4.3 Iluminação.....	29
5. Conclusões	30
6. Bibliografia	31
7. Webgrafia	32
8. Anexos	33

Índice de figuras

Figura 1 - Quadro de Metodologia projetual.....	12
Figura 2 - Organograma.....	13
Figura 3 - Localização geográfica da habitação.....	14
Figura 4 - Peça de Olaria.....	15
Figura 5 - Peça de Olaria.....	15
Figura 6 - Bordado Nisense.....	15
Figura 7 - Xaile com bordado Nisense.....	15
Figura 8 - Fachada.....	16
Figura 9 - Fachada.....	16
Figura 10 - Pormenor de janela.....	16
Figura 11 - Pormenor de porta.....	16
Figura 12 - Pormenor de teto.....	17
Figura 13 - Pormenor de arco.....	17
Figura 14 - Pormenor de teto.....	17
Figura 15 - Pormeno de arco.....	17
Figura 16 - Plantas e cortes de construção existente.....	17
Figura 17 - Museu Castelvecchio de Carlo Scarpa.....	18
Figura 18 - Brion Cemetery de Carlo Scarpa.....	18
Figura 19 - Pousada Flôr da Rosa de Carrilho da Graça.....	18
Figura 20 - Pousada Flôr da Rosa de Carrilho da Graça.....	18
Figura 21 - Imagem de Pesquisa.....	19
Figura 22 - Imagem de Pesquisa.....	19
Figura 23 - Imagem de Pesquisa.....	19
Figura 24 - Imagem de Pesquisa.....	19
Figura 25 - Cortes de Alterações.....	21
Figura 26 - Planta de Zonamentos.....	22
Figura 27 - Modelo 3D do Atelier de Olaria.....	23
Figura 28 - Modelo 3D da Zona Expositiva.....	23

Figura 29 - Modelo 3D da Zona Expositiva.....	23
Figura 30 - Modelo 3D da Copa.....	24
Figura 31 - Modelo 3D do espaço envolvente da Cafetaria.....	24
Figura 32 - Modelo 3D do Pátio interior/ exterior.....	24
Figura 33 - Modelo 3D da Zona de Recepção.....	25
Figura 34 - Modelo 3D da Zona Expositiva.....	26
Figura 35 - Modelo 3D da Zona de lazer no pátio.....	27
Figura 36 - Modelo 3D do Pátio interior/ exterior.....	27

1. Introdução

1.1 Fundamentação | Objetivos

A escolha deste projeto deve-se ao facto de dar continuidade à evolução que a Vila de Nisa está exposta, através das inúmeras requalificações e reabilitações de vários locais típicos da mesma.

O edifício em questão pretende-se que seja uma continuidade do Núcleo Central onde se encontra o Museu do Bordado e do Barro, situado na Cadeia Nova, que está vocacionado para albergar as exposições permanentes do Barro e do Bordado. Uma vez que este não dispõe de área suficiente para expor todas as suas peças, é necessário que haja uma reabilitação de um outro edifício destinado para esse fim.

Em questão, fala-se do presente projeto, em que é pretendida uma reabilitação total, no entanto devido à sua dimensão, e para já, apenas se irá intervir no Piso 0, que estará destinado à criação de uma zona de entrada/receção, de zona expositiva de olaria, de um pequeno núcleo museológico dedicado à técnica da olaria, de forma a divulgar as artes tradicionais da região, de uma copa/cafetaria, e do aproveitamento do enorme logradouro, situado nas traseiras do edifício, criando uma ligação entre o interior e o exterior, sem que isso comprometa a utilização do espaço.

Pretende-se também que este edifício consiga manter as suas características, primando pela originalidade e adaptação dos fatores a serem reabilitados, criando uma maior acessibilidade ao edifício uma vez que o acesso esta zona da vila pode incapacitar certas pessoas com dificuldades motoras. Posto isto com este projeto tensiona-se criar uma ponte de ligação entre o Museu do Bordado e do Barro, na Cadeia Nova, e assim aumentar as visitas, tanto de habitantes locais como de turistas que queiram conhecer a localidade.

1.2 Metodologia Projetual

A metodologia projetual aplicada neste projeto, foi baseada na de Bruno Munari, designer reconhecido pela sua capacidade de criar metodologias de trabalho de design de produto, no entanto, em vez de ser baseada na sua íntegra, houve uma adaptação para os fatores que surgiam ao longo do processo. Abaixo segue a metodologia utilizada bem como o organograma referente aos vários espaços a criar, e elementos a conter.

Metodologia Projetual



Figura 1- Quadro de Metodologia Projetual

Organograma



Figura 2- Organograma

2. Capítulo 1 | Anteprojecto

2.1 Elementos contextualizados

Localização

O edifício a intervir situa-se numa das zonas mais reconhecidas e antigas da vila de Nisa, pertencente ao concelho de Nisa, distrito de Portalegre.

A zona histórica de Nisa, já possui dois edifícios destinados à exposição de elementos característicos:

- O Núcleo do Bordado, em que uma casa tradicional nisenense, adquirida pela autarquia, apresenta uma pequena coleção de peças bordadas, enquadradas num ambiente que recria o seu habitat natural, nomeadamente um quarto típico de Nisa;

- O Núcleo Central – Museu do Bordado e do Barro, situado na zona da Cadeia Nova, como referido anteriormente e com capacidade insuficiente para expor todas as suas peças.

Para além destes dois núcleos, existe ainda um Centro de Documentação e Serviços Educativos, que se situa no Edifício da Cadeia Velha, também esta uma zona reconhecida da Vila de Nisa, e onde se encontra localizada a casa apalaçada (um dos maiores edifícios de todo o centro histórico de Nisa), habitação a intervir.

Esta sempre foi prejudicada, na altura pela sua proximidade à Cadeia Velha, antiga prisão e por estar localizada numa das zonas menos higiénicas da Vila. Contudo e com o passar dos anos este edifício foi vendido a um residente local, sendo posteriormente adquirido pela autarquia.



Figura3- Localização geográfica da habitação

Cultura

Tal como outras vilas, Nisa traz consigo uma grande quantidade cultura, e que até agora se tem conseguido preservar. Todas as requalificações e reabilitações feitas, não só na vila, mas em todo o concelho, servem precisamente para que continue a haver exemplos físicos da cultura que se criou.

Entre muitas, as técnicas artesanais da olaria e dos vários tipos de bordado, são as mais reconhecidas tanto por Portugal como no estrangeiro, mas apesar disso os artesãos e aprendizes vão ficando escassos. É com este objetivo que se reabilita a habitação e se cria a Extensão do Núcleo Central do Museu e do Barro.



Figura 4- Peça de Olaria



Figura 5 Peça de Olaria



Figura 6- Bordado Nisense



Figura 7- Xaile com bordado Nisense

Público-Alvo

Com a criação da Extensão do Núcleo Central do Museu do Bordado e do Barro, e o com o objetivo de dar continuidade às técnicas artesanais, pretende-se que este, seja um local de aprendizagem, tendo como público-alvo, toda a faixa etária que queira participar/ ensinar através de workshops, e que dinamize as técnicas de modo a ficarem chamativas para o público mais jovem, uma vez que é aquele que, até agora, menos se interessa. Para além destas observações, o objetivo de criar uma zona de lazer, com cafetaria e pátio coberto/descoberto e com a sua área extensa, pretende-se que de certa forma esta zona da vila fique mais dinamizada e apelativa para receber vários tipos de eventos.

2.2 Definição do Problema

Trabalho de Campo e Caracterização da Arquitetura e Interiores relevantes

Apesar da zona em questão ser conhecida por toda a vila, após terem sido disponibilizados os desenhos técnicos da habitação existente, procurou-se visitar essa mesma zona com mais atenção, para ver os detalhes e características que a ela pertencem.

Com a visita à zona/rua pôde observar-se o estreitamento desta, a sua inclinação, a sua fachada, bem como as características que lhe pertencem, uma vez que situando-se no centro histórico, estas não poderiam ser alteradas.

Após haver uma breve análise da planta existente do edifício, foi tão importante quanto necessário fazer um levantamento fotográfico de todo o local, desde pavimentos, paredes, portas e tetos, ao levantamento de medidas, pois o documento disponibilizado, não continha cortes longitudinais ou transversais do edifício para um melhor esclarecimento.

Como resultado deste processo, identificou-se alguns dos elementos principais a manter, tais como: aspeto exterior do edifício, com o reboco pintado de amarelo; as molduras das portas em pedra; a folha das portas da fachada; a característica das portas, pintadas de azul.



Figura 8 Fachada



Figura 9 Fachada



Figura 10 Pormenor de janela



Figura 11 Pormenor de Porta

Para além da fachada, houve um registo dos elementos interiores do edifício, que mais tarde vieram a ser muito úteis, pois foi através destes que se conseguiu perceber a estrutura, não só antiga mas a que foi sendo modificada ao longo do tempo. Com o levantamento de medidas, clarificou-se o espaço de maneira a concluir que todo ele era irregular, com pés-direitos diferentes, vãos maioritariamente desiguais, bem como o nivelamento do piso, o que resultou numa organização espacial confusa.

Nas imagens abaixo, mostram alguns desses apertos, como os tetos, revestimento de paredes, pavimentos, e elementos que têm vindo a ser descontextualizados.



Figura12- Pormenor de teto

Figura 13- Pormenor de Arco

Figura 14- Pormenor de teto

Figura 15- Pormenor de Arco

Plantas de Construção Existente | Identificação dos Espaços

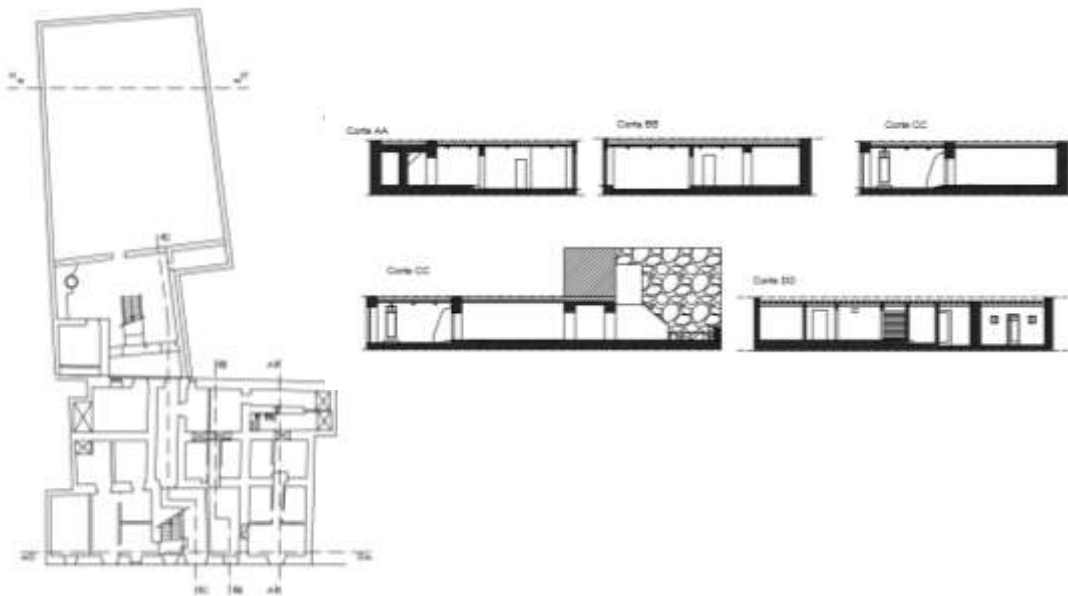


Figura 16- Plantas e Cortes da Construção Existente

Uma vez que o edifício é desabitado há já algum tempo, na planta, não se consegue observar um padrão de espaços específicos para além das zonas sanitárias, mas apesar disso observa-se que as suas dimensões e organização espacial labirintica provêm da junção de duas habitações, que dela resultou o presente edifício.

Por sua vez, nos cortes do existente, consegue-se perceber de forma clara a oscilação de pé-direito, algo que existe devido não só à junção das duas habitações, mas também do próprio declive da rua em que se encontra. Para além destes fatores, existem outros que devem ser vistos com atenção, nomeadamente, o tetos originais, que se prolongam ao longo de todo o espaço, e que só se conseguiu chegar a esta conclusão devido ao levantamento fotográfico, e que de certa forma trazem mais coerência ao espaço existente.

2.3 Fase de Pesquisa

Projetos

Na fase de pesquisa os arquitetos Carlo Scarpa e Carrilho da Graça e algumas das suas obras, foram exemplos a ter em conta na realização do projeto.

Nas obras “ Brion Cemetery” e “ Museu Castelvecchio” de Carlo Scarpa, como em muitas outras, podemos observar certos pontos constantes nos seus projetos, tais como: a imponência e originalidade do edifício existente, mas também a adaptação que o arquiteto faz ao contemporâneo, tornando os espaço grandiosos e inovadores. Nestes projetos foram, muitas vezes utilizadas formas retas, materiais consistentes e requintados.



Figura 17- Museu Castelvecchio de Carlo Scarpa Figura 18- Brion Cemetery de Carlo Scarpa

Por outro lado, a obra “Pousada da Flôr da Rosa” de Carrilho da Graça, mostra um outro lado da junção do existente com o contemporâneo, onde podemos ver um edifício com uma estrutura majestosa, que à partida torna o espaço frio e impessoal, mas que com o fato de aliar a vertente existente com uma nova linguagem, mais moderna, simples e acolhedora, ganhou uma presença estrondosa no meio em que se incere, sendo este um meio rural no interior do país.

Neste caso de estudo, não só a aliança entre as várias formas serviu de exemplo, mas também a relação do espaço com o equipamento e mobiliário, contribuiu para que alguns aspetos fossem considerados importantes.



Figura 19- Pousada Flôr da Rosa de Carrilho da Graça Figura 20- Pousada Flôr da Rosa de Carrilho da Graça

A pesquisa foi, não só de locais arquitetônicos mas também de zonas de lazer, expositivas, e de serviço, que através delas conseguiu-se obter uma visualização mais aproximada do pretendido.



Figura 21- Imagem de Pesquisa Figura 22- Imagem de Pesquisa Figura 23- Imagem de Pesquisa Figura 24- Imagem de Pesquisa

Legislação Aplicável

Para a realização de um projeto de design de interiores, é necessário recorrer a leis e para o presente projeto não foi exceção. Houve uma pesquisa acerca das vários decretos-lei e legislações que permitiam a realização do pretendido mas também da sua requalificação, neste caso, acerca de edificações públicas.

Posto isto a legislação aplicável no presente projeto de reabilitação foi:

- Regulamento Geral de Edificações Urbanas | REGEU, é o principal apoio à projeção de um espaço, onde ajuda à compreensão do mesmo. Neste caso, como em tantos outros, serviu de base para o resultado final, em termos de alturas de pé direito permitido, às áreas necessárias para os vários tipos de serviços existentes, entre outros aspetos, igualmente importantes.
- Decreto-Lei 163/2006, nomeadamente: Capítulo 2 – Edifícios e estabelecimentos em geral. Este referente à acessibilidade geral em espaços públicos, fez com que a acessibilidade e circulação de todo espaço ficasse facilitada às pessoas com mobilidade reduzida, para além disso, ajudou no facto das instalações sanitárias, se situarem num espaço onde era importante manter um elemento-chave, porém acessível. Além deste aspetos e como consequência de nivelamento do piso em questão, a criação de uma rampa foi necessária para que o espaço continuasse a dar resposta ao acesso simples e positivo do edifício bem como em todo o seu interior, e que através do decreto-lei mencionado, foi possível.
- Portaria nº 215/2011, refere-se à restauração e bebidas, onde menciona todas as regras que um espaço de confecção/venda de refeições deve conter. Neste caso, não foi exceção, e ajudou na forma em que, com um espaço reduzido se conseguiu obter as várias zonas destinadas às várias práticas da restauração.

3. Capítulo 2 | Proposta Prévia

3.1 Definição do programa e zonamento

Quando se propôs à autarquia a autorização para reabilitar a habitação, já existia um programa destinado a ela, tal como referido anteriormente, tinha como objetivo dinamizar e continuar as técnicas artesanais, mas também que através desse espaço, houvesse uma zona de lazer, acompanhada por uma cafetaria.

Posto isto, o programa espacial da habitação, teria de incluir os seguintes aspetos:

- Zona de receção, onde se iria encontrar um/a funcionário/a, a tempo inteiro, de modo a receber a população;
- Zona Atelier, onde se desenvolvia e ensinava as técnicas tradicionais;
- Zona expositiva, que iria expor alguns dos trabalhos feitos no atelier em workshops ou no caso de algum artesão querer expor o seu próprio trabalho;
- Zona de cafetaria/copa, de apoio à zona de lazer;
- Zonas sanitárias;
- Zona de lazer, para dinamizar a zona em que todos os núcleos se encontram bem como o edifício em si. Também aqui, ser iria encontrar um ou dois funcionários durante o horário útil da função pública.

É de realçar que apesar do horário útil do edifício, em casos excepcionais, e previamente organizados pela câmara municipal, este poderia efetivamente estender o horário de fecho, de modo a receber vários tipos de atividade.

3.2 Proposta

Conceito

Tendo em conta a localização do edifício, e as suas características, o conceito deste projeto visa em requalificar aquilo que é mais inigualável, ao contemporâneo. Os materiais e equipamentos aliados, foram um conjunto de sobriedade na habitação que anteriormente era desconhecida.

Organização Espacial

Inicialmente criou-se uma linguagem e do seguimento que o edifício deveria ter, e a partir daí, identificaram-se os problemas a resolver para atingir o objetivo.

Primeiramente propõe-se a remoção de todas as paredes que não sejam mestras, o que torna o espaço, muito mais amplo, e característico, pois com a divisão das paredes escondia-se os arcos existentes, uma característica tão agradável nesta habitação.

A seguir, é proposto um nivelamento do piso na sua totalidade, até à parte exterior das traseiras, este nivelamento teria de ser através de escavação do terreno.

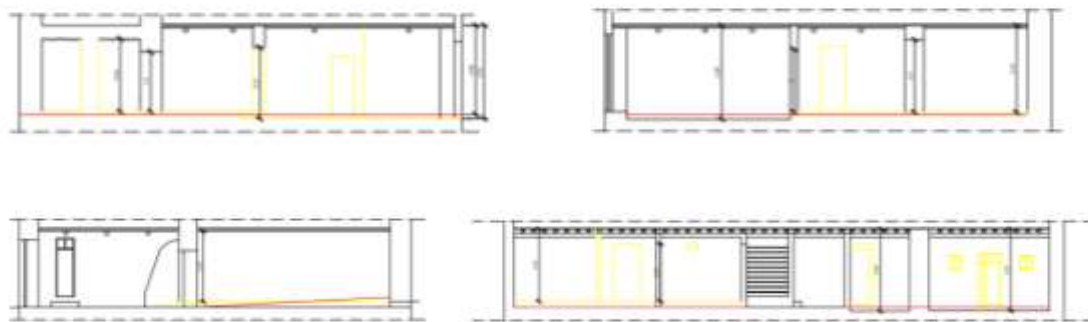


Figura 25- Cortes de Alterações

Como consequência do nivelamento do piso, os vários vãos existentes, compostos por portas, sendo apenas um deles, uma janela, deixam de existir, mas que por sua vez ajuda na entrada de luz natural na habitação, uma vez que a rua em que se situa é estreita, com várias casas à sua volta, sendo a própria das mais altas habitações do centro histórico, e com isto as portas, são substituídas por janelas, com caixilharia simples em alumínio e com vidro duplo com isolamento térmico.

Uma vez que tratado o nivelamento do piso, notou-se uma grande incoerência nos tetos, pois sendo uma junção de duas habitações, algumas divisões sofreram alterações ao longo do tempo. Posto isto, uma vez que o objetivo é a coerência máxima possível do espaço,

optou-se por retirar todo o platex que cobria o teto original. Este é em madeira, formado por barrotes de madeira, onde dois deles são os barrotes-mãe, que atravessam todo o comprimento do edifício, e os restantes são perpendiculares aos barrotes-mãe, mas com menos espessura.

Assim, desta forma conseguimos igualar o teto, ainda que este não tenha o aspeto/acabamento de perfeição como os tetos falsos, propõe-se um tratamento da madeira antifúngico para que esta se conserve por mais tempo.

Seguidamente, a partir do princípio que todo o espaço está nivelado e coerente a níveis estruturais, partiu-se para a distribuição de zonas, sendo esta tarefa facilitada, pelo programa que foi exigido como ponto de partida do trabalho, mas que ainda assim foi pensada ao pormenor.

Na figura abaixo estão representadas as zonas este espaço a ser reabilitado.

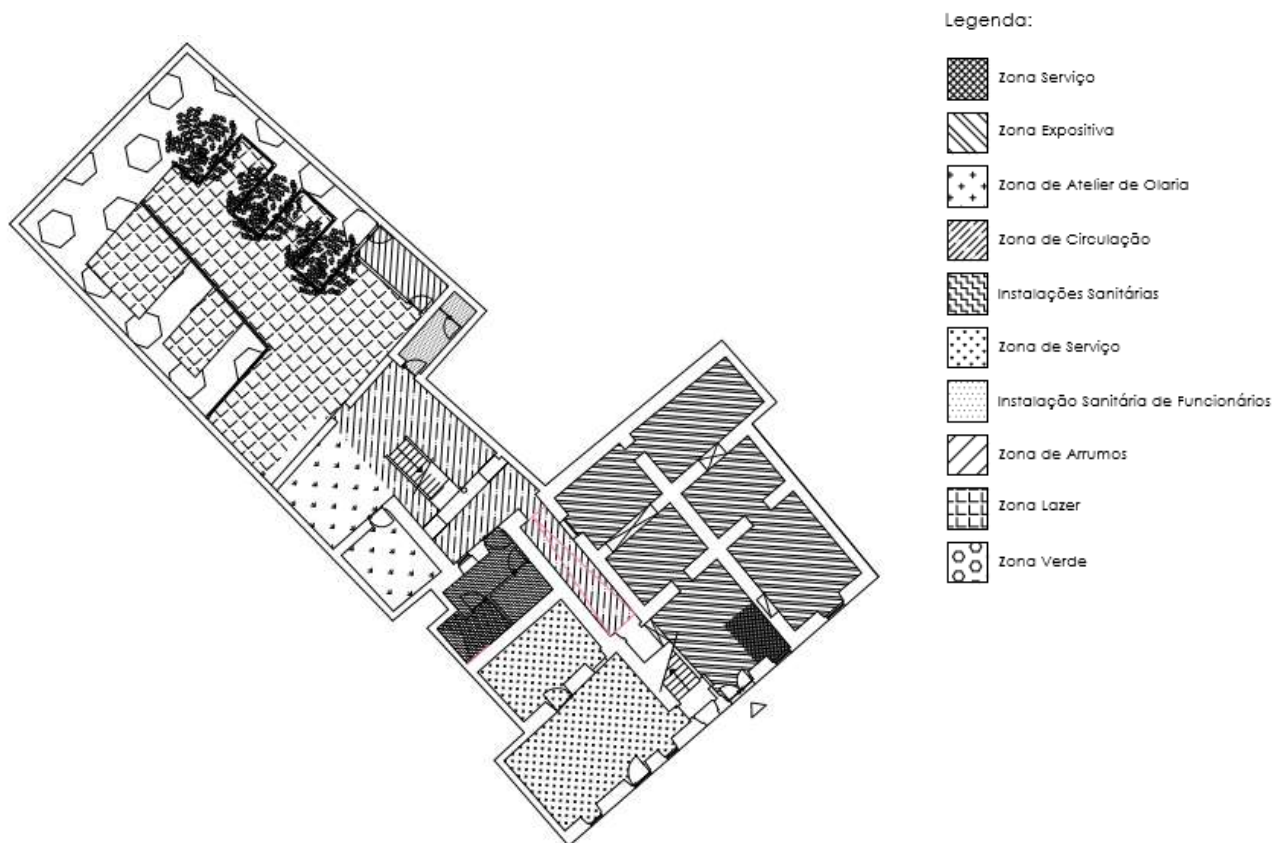


Figura 26- Planta de Zonamento

Como se verifica, há uma certa fluidez na organização do espaço, isto porque faria sentido, de acordo a estrutura existente assim o ser. Optou-se por ter o espaço destinado a atelier de olaria, do lado esquerdo porque: não necessita de circular pelo resto do edificio sem o querer, isto porque, como sabemos, a olaria é uma arte, que deixa um pouco de sujidade, é um espaço independente, pode ser aberto ou não ao público, essa decisão fica a cargo do artesão, e porque tem uma sala de apoio, onde estão armazenados todos os tipo de materiais que possam vir a precisar, bem como o forno de oleiro e as fieiras de moer o barro. A acrescentar temos o fator de que, o atelier está diretamente em contato com a rua, através das janelas na fachada, onde pode ter mais interação com o público que possa passar.



Figura 27- Modelo 3D do Atelier de Olaria

Na zona expositiva, verifica-se um percurso fluído, sem grandes entraves na sua circulação me modo a que os pontos fucrais do espaço seja a própria exposição.



Figura 28- Modelo 3D da zona expositiva



Figura 29- Modelo 3D da zona expositiva

Também na zona de circulação para as traseiras do edifício, podemos observar que, devido ao desnível criou-se uma rampa de acesso, assim este edifício está apto para receber pessoas de mobilidade reduzida.

Como foi dito anteriormente, o facto de estar apto a receber pessoas de mobilidade reduzida, também as instalações sanitárias o são, onde foi reaproveitado o arco existente, isto sem por em causa a boa circulação e o bom funcionamento do espaço. Já situado nas traseiras da habitação, teve de ser criada uma copa de apoio à cafetaria para que os serviços fossem adequados. Este, é um espaço onde há muita interação com o público, uma vez que o logradouro, foi transformado num espaço de lazer coberto/descoberto.

Duas áreas que foram construídas, foi respetivamente a zona de arrumos e as instalações sanitárias dos funcionários. Estes espaços servem de apoio à copa/cafetaria e pátio.



Figura 30- Modelo 3D da Copa



Figura 31- Modelo 3D do espaço envolvente da Cafetaria



Figura 32 - Pátio interior e exterior

4. Capítulo 3 | Fase Construtiva, Acabamentos e Equipamentos

4.1 Mobiliário e Equipamentos

Sendo este um edifício que ficou sujeito a alterações, e devido ao seu programa, o mais acertado a fazer seria a criação de equipamento por medida para que assim o espaço fosse o mais bem ocupado possível, sem que isso perturbasse quaisquer tipo de atividades.

Entrada

Na zona da recepção encontra-se apenas o balcão de entrada e a cadeira do funcionário. O balcão, feito por medida, tem como intenção atender às necessidades de todos os visitantes, tendo estes, mobilidade condicionada ou não.

O balcão foi projetado com materiais simples, que sejam igualmente duradouros e de fácil manutenção, ou seja, em MDF Hifrófugo revestido a melanina, neste caso, como podemos ver na imagem abaixo. A cadeira do funcionário não é feita por medida, mas contém todos os parâmetro ergonómicos para que a sua utilização seja o mais confortável possível.



Figura 33 - Modelo 3D da zona de recepção

Atelier

Para além da sua criação, os equipamentos teriam de ser o mais duradouros possível, e que se adaptassem facilmente às intenções do cliente, bem como à sua funcionalidade. Posto isto, no atelier, uma zona em que facilmente seria suja, e onde se iria trabalhar com vários utensílios, optou por criar-se uma bancada silestone, feita por medida, em redor do seu espaço interior, para que esta fosse uma superfície forte, mas ainda assim de fácil limpeza e manutenção.

Para acompanhar a linguagem retilínea da bancada, forama acrescentadas prateleiras, onde os utilizadores poderão encontrar os utensílios, bem como outro tipo de material necessário para os vários tipos de workshop. Neste caso, um workshop de olaria.

Apesar das bancadas serem o equipamento feito por medida, os bancos já não o são. Estes não bancos altos e simples, algo que facilmente será arrumado e limpo.

Zona Expositiva

A zona expositiva foi um dos espaços que mais sofreu alterações e por isso, um dos objetivos era criar uma zona fluida e sim fácil percepção dos produtos a serem expostos. Para tal foram criados vários módulos expositivos, com dimensões variadas, mas que entre si formam um bloco expositivo muito interessante, para além disso têm a vantagem de ser adaptarem a qualquer tipo de exposição. Os módulos, à semelhança do balcão de receção, são também em MDF Hidrófugo, revestidos a melamina

Outros itens a incluir nesta zona foram prateleiras suspensas, que foram pensadas com o objetivo de criar uma zona mais interativa com o local onde se encontram, mas também mais sofisticada, e que para quando os produtos estiverem expostos tenham a ilusão de que estão a levitar. As prateleiras são em acrílico translúcido, seguras por cabos de alumínio.



Figura 34 - Zona expositiva

Copa e Cafeteria

Neste espaço todos os equipamentos foram feitos por medida, isto porque trata-se de um espaço com dimensões específicas e com uma organização espacial própria. Por estas razões optou por fazer-se toda a parte de armários e prateleiras em MDF Hidrófugo revestido a melanina, e a bancada de cozinha silestone, novemente feita à medida.

À semelhança da cozinha também o local de cafeteria é muito próprio, daí a criação dos equipamentos desde à bancada de apoio, ao módulo de cafeteria, ao próprio balcão. Estes são também em MDF Hidrófugo, à excepção das câmaras de refrigeração, que são em alumínio e do balcão, onde se aproveitou o muro existente adaptando-o a um balcão com uma vitrina de demonstração de produtos alimentares.

Pátio interior/Exterior

A zona de jardim desta propriedade estava mal aproveitada, daí que foi sugerido, que a partir do programa este fosse um espaço com outras utilizações.

A solução apresentada é: sob um piso deck, elevar-se uma estrutura efémera em vidro duplo com isolamento térmico, suportada por pilares de alumínio, para que este esteja apto a conter janelas que possam fazer com que o espaço esteja fechado durante as estações mais frias, e aberto durante as estações de mais calor.

Quanto ao equipamento complementar do espaço, que forma uma esplanada com mesas e cadeiras, mas também uns recantos um pouco mais intimistas, com poltronas, ou seja, onde haja uma zona de lazer mais descontraída.



Figura 35- Zona de lazer no Pátio



Figura 36 - Pátio interior/ exterior

4.2 Acabamentos: Revestimentos | Pavimentos

Os acabamentos, foi algo que neste projeto surgiu com o objetivo de facilitar a manutenção e aumentar a sua durabilidade.

Na entrada, o revestimento das paredes, começa por ter um reboco novo para que as paredes fiquem todas niveladas e mais homogéneas, levando um tratamento antifúngico antes de aplicar a tinta. A tinta é na cor nude, para ser um elo de ligação entre as várias zonas, mas também para criar um aspeto mais simples na globalidade do edifício. O teto, como referido anteriormente, é constituído por barrotes de madeira, e assim sendo optou-se por não remover essa característica do edifício mas sim melhorá-la através do tratamento antifúngico para a madeira, bem como uma nova pintura a branco e os barrotes-mãe a castanho escuro, como são originalmente.

No que toca ao pavimento, sugere-se que seja aplicado um pavimento em vinil com acabamento tipo madeira, isto porque, apesar de ser inicialmente mais dispendioso, o vinil, é um material que tem uma percentagem de durabilidade muito alta, e uma fácil manutenção.

Este tipo de revestimento e pavimento estende-se ao longo de todo o edifício até às suas traseiras, à excepção do atelier, instalações sanitárias e copa.

No Atelier, o revestimento é também aplicada o tratamento antifúngico e a tinta, mas acresce em alguma das suas paredes, mosaico com relevo, isto para dar uma dinâmica ao interior do atelier mas que faz com que a simplicidade perdomine no espaço. No que toca ao pavimento, optou por se colocar mosaico, pelo simples facto de que, a vertente da olaria gera um pouco de sujidade o que implica limpeza constante, e desta forma o pavimento em mosaico vem facilitar essa tarefa.

O caso da copa é muito semelhante à do atelier, pois este espaço também é revestido com o mosaico de relevo e com o pavimento em mosaico.

Já no caso da cafetaria, como o espaço original era descoberto, uma das paredes mestras é muralha, que assim foi aproveitado de apoio à cafetaria dando um contraste entre os materiais utilizados. Quanto ao pavimento, fica no seguimento do piso em vinil o que também facilita a manutenção e que acaba por conciliar o piso de vinil com o piso deck do pátio.

O pátio como já foi dito anteriormente é algo que é efémero, logo à partida a qualquer altura tem de estar preparado para ser retirado. Tendo essas preocupações, foi escolhido um piso deck resistente a grandes oscilações de temperaturas e e fácil limpeza. O restante pavimento em volta desta estrutura, é a relva existente no jardim da propriedade.

4.3 Acabamentos: Revestimentos | Pavimentos

Iluminação

A iluminação neste espaço é crucial, uma vez que a maior parte do dia o edifício está à sombra, e a entrada de luz na entrada do mesmo não tem abrangência suficiente para que a entrada de luz seja suficiente. Posto isto optou-se por:

Na zona de entrada, expositiva e atelier de olaria, colocar candeeiros de teto suspensos com focos reguladores, isto para conseguir estar adaptado a qualquer situação/ exposição.

Na zona de circulação e instalações sanitárias, existem candeeiros de parede com iluminação uplight and downlight, bem como um candeeiro de teto.

A copa e cafetaria seguem o mesmo exemplo anterior, onde têm candeeiros de parede e teto.

Na zona de pátio/esplanada, optou por se colocarem candeeiros de teto suspensos em que a luz é difusa, criando assim uma interação com os envidraçados e com o espaço em si.

5. Conclusões

O presente projeto foi o culminar das mais valias que aprendi ao longo dos três anos de Licenciatura. Ainda assim houveram inúmeros aspetos que nunca pensei em considerar, ou como o facto de não considerar poderia vir a afetar a realização do mesmo.

Mostrou-me que apesar da infomação técnica o trabalho de campo é imprescindível, bem como toda a revisão de medidas para que tudo fique o mais correto possível, mostrou que o design de interiores é muito mais do que reunir todas as condições técnicas para conseguir um bom resultado.

Perceber o programa exigido, fazer um trabalho de campo e ir diretamente à fonte de informação, a pesquisa de casos semelhantes, a definição de um conceito concreto, são as bases fundamentais, que na minha opinião, fizeram com que o haja um balanço positivo, apesar das dificuldades encontradas na não ortogonalidade do espaço, bem como as diferentes alturas de pé-direito.

No geral, o programa foi de encontro ao pedido do cliente, e permitiu o espaço fique preparado e em harmonia, para quando os restantes pisos do edifício sejam reabilitados, pois houve uma preocupação em manter uma linguagem simples e adaptável às técnicas exploradas nos vários pisos.

Em suma, a execução deste projeto desencadeou a percepção de que para se obter bons resultados é necessário haver trabalho e dedicação que traduzem um novo mundo de aprendizagem que só é possível ter-se noção do quanto é gratificante após presenciar todas as soluções encontradas para ultrapassar os obstáculos e obter o resultado final. Todos esses conhecimentos adquiridos fizeram com que crescesse profissionalmente e fosse capaz de ter uma nova visão ao realizar novos projetos.

6. Bibliografia

- MUNARI, BRUNO - Das coisas nascem coisas. Lisboa: Edições 70,1981 (Consult. março de 2016). Disponível na internet: processocriativo
- Gibbs, Jenny (2010), Design de Interiores Guia Útil para Estudantes e Profissionais, Barcelona, Editorial Gustavo Gili.
- PANERO, Juilius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores. 1ª Edição, 2011.
- GRIMLEY, Chris / LOVE, Mimi: Color, Space, Style: all the details interior designers need to know but can never find. Rockport Publisher, Inc.; 2007

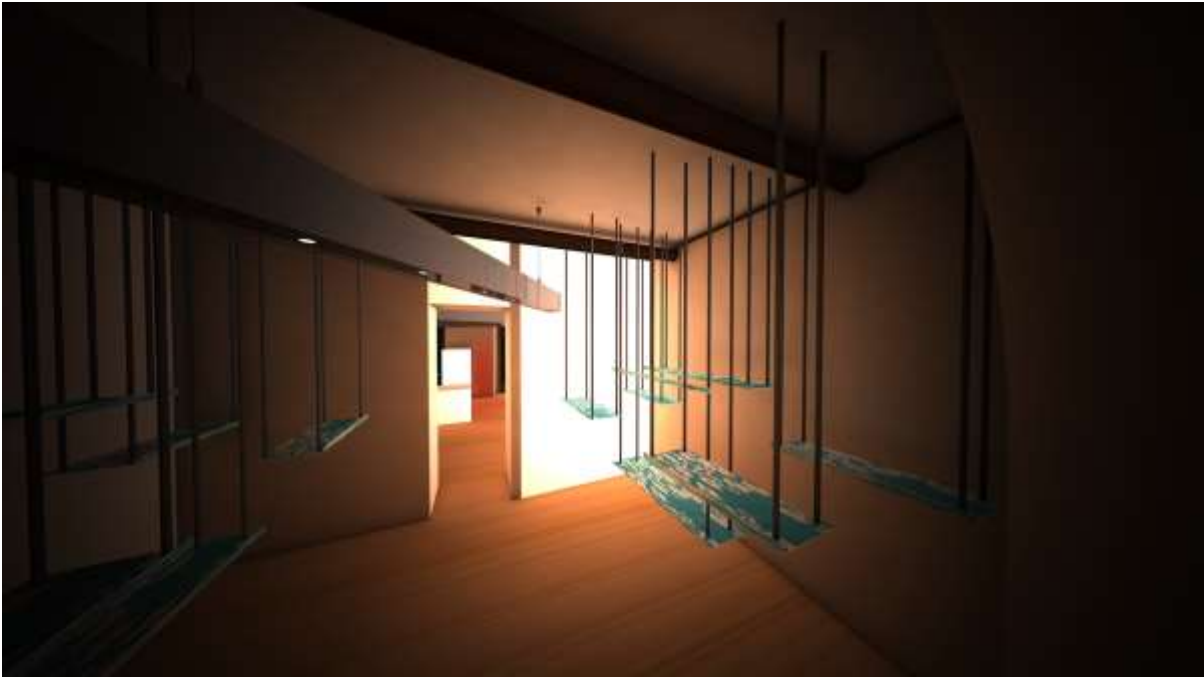
7. Webgrafia

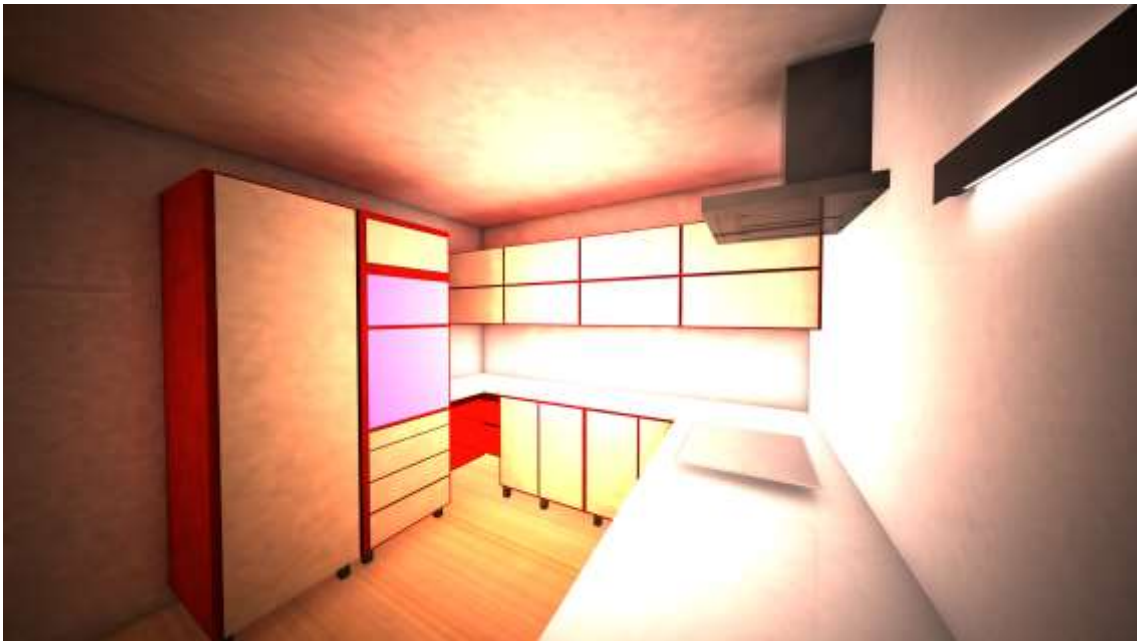
- Museu do Bordado e do Barro de Nisa, disponível em:
<http://museubordadoebarro.cm-nisa.pt/pt/museum/>
- Silestone em:
https://www.silestone.com/pt/?gclid=EAIaIQobChMIo_q32-uh1gIVRbobCh03aA7uEAAYASAAEgL7KvD_BwE
- Revigrés, em:
<http://www.revigres.pt/>
- Jular, em:
<http://www.jular.pt/>
- Leroy Merlin, em:
<http://www.leroymerlin.pt/>
- Sanitana, em:
www.sanitana.pt
- Sanidusa, em:
<http://www.sanidusa.pt/>
- Roca, em:
<http://www.pt.roca.com/>
- Banema, em:
www.banema.pt
- Superstudio em:
www.superestudio.pt
- Extrusal em:
<http://www.extrusal.pt>

8. Anexos

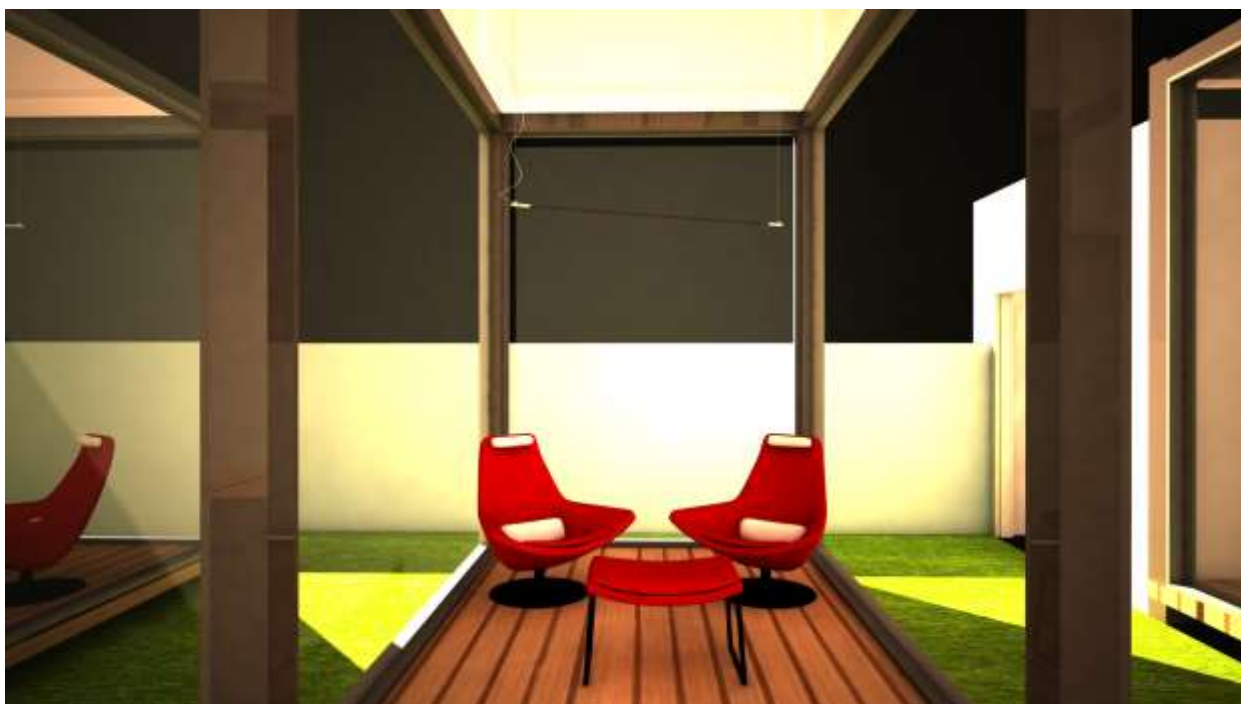
Modelos 3D











Desenhos Técnicos